

DIANTE DO ESPELHO DE OXUM: A TRASIÇÃO CAPILAR DE UM HOMEM NEGRO NO INTERIOR CEARENSE

“É TEMPO DE NOS AQUILOMBAR”: A REESISTÊNCIA DE NEGRAS E NEGROS NUMA SOCIEDADE RACISTA

Luan Rodrigues do Nascimento¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB
luan.rodrigues@unilab.edu.br

Jacqueline da Silva Costa²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB
jacquelinecosta.sol@unilab.edu.br

Resumo

O cabelo Black Power, enquanto categoria política, social e cultural, levou cerca de quinze anos para fazer sentido em minha vida. Essa trajetória me leva a refletir sobre a ausência dessa discussão nos espaços que frequentei ao longo da minha construção como homem negro. A aproximação com o tema ocorreu de forma mais significativa quando passei a pesquisar e acompanhar youtubers negras que discutiam estética, identidade e autoestima. Este resumo visa refletir sobre o processo de transição capilar que vivenciei como homem e interiorano, ao me reconhecer como homem negro de cabelo cacheado/crespo, com base nas minhas escrituras e nas contribuições de Conceição Evaristo, Denise da Costa e Nilma Lino Gomes, e analisar o processo de reconstrução de minha masculinidade. A metodologia empregada é um diálogo com minhas escrituras ancorada ao conceito de *escritura* de Conceição Evaristo (2020), retoma discussões trazidas no Congresso Artefatos da Cultura Negra de 2023, como (Ana Eugênio e Geyse Anne, 2023) com Nilma Lino Gomes, que, em *Sem Perder a Raiz* (2019), propõe uma reflexão sobre pertencimento, ancestralidade e empoderamento a partir da valorização da estética negra, e com Denise da Costa, que, em seu livro *Que leveza busca Vanda?* (2019), analisa o cabelo como campo de disputa simbólica e política nos corpos negros, especialmente femininos. A partir disso, a discussão se desdobra em torno do empoderamento racial que emerge com o processo de transição capilar, bem como os sentidos de pertencimento, transformação e construção identitária do corpo-negro-sou. Conclui-se que a transição capilar é uma ação profundamente transformadora, que reformula não apenas a estética, mas a própria identidade de quem se propõe a vivê-la. É um movimento de reconexão com a ancestralidade e de ruptura com padrões impostos, revelando o corpo e o cabelo negro como território de resistência, memória e afirmação.

¹ Bacharel Interdisciplinar em Humanidades e Licenciando em História, ambos pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID-CE.

² Professora Adjunta III do Instituto de Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Professora Permanente do Mestrado Interdisciplinar em Humanidades (MIH). Coordenadora do Projeto de Pesquisa e Extensão Lélia Gonzalez, Presente! Líder do Grupo de Pesquisa “Lélia Gonzalez, Presente”. Email: jacquelinecosta.sol@unilab.edu.br

Palavras-chave: Escrivivência; Transição Capilar; Identidade; Empoderamento Racial;